

4 - ÁREA DE CIDADANIA E EMPREGABILIDADE

- CE -

FUNDAMENTAÇÃO

Como transparece no modelo representativo que enquadra o Referencial a área de "Cidadania e Empregabilidade" reveste, relativamente às outras três áreas, uma maior abrangência e transversalidade. As áreas de competências-chave "Linguagem e Comunicação", "Tecnologias da Informação e Comunicação" e "Matemática para a Vida" são efectivamente instrumentais relativamente à de "Cidadania e Empregabilidade", que por isso se colocaria num plano diferente do das outras três, digamos, o da expressão de comportamentos (de cidadania e de empregabilidade) tornada possível pela apropriação de competências que aquelas propiciariam.

A posição do problema nestes termos não será sem consequências ao nível da diferenciação dos níveis básicos B1, B2 e B3¹ nas áreas de competências-chave instrumentais, por um lado, e na área de competência-chave "Cidadania e Empregabilidade", por outro. Aliás, valerá a pena pedir a atenção para a circunstância de os documentos provenientes do Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação distinguirem níveis de "competências essenciais", por ciclo, nas disciplinas de Português e de Matemática² (por certo assimiláveis à "Linguagem e Comunicação" e à "Matemática para a Vida"), mas omitirem qualquer distinção entre os três ciclos nas "competências gerais e transversais"³ (que de algum modo se concentrarão na "Cidadania e Empregabilidade/Profissionalidade"). Além disso, não carecerá de demonstração a evidência de que, apesar do aludido recurso aos níveis do ensino básico, se pode existir qualquer comparação entre adultos e crianças ou adolescentes com cerca de 10, 12 e 15 anos de idade no que respeita às competências instrumentais básicas, essenciais, ela não existe de todo no que respeita às competências de cidadania e empregabilidade.

Com efeito, não será demais recordá-lo, a nossa população-alvo prioritária não é de jovens escolares, mas sim de adultos que, apesar de formalmente pouco escolarizados, possuem uma experiência de vida que consente esperar que muitos deles sejam em alguma medida competentes quer de um ponto de vista instrumental quer, sobretudo, de um ponto de vista expressivo. Mais: se adoptar uma noção ampla de competência, integradora das dimensões saber (conhecimentos), saber-fazer (capacidades) e saber-ser (atitudes) e entendida como saber em acção, será de admitir que numerosos desses adultos, mesmo quando não são capazes de evidenciar verbalmente alguns desses conhecimentos, se comportam apesar disso apropriadamente em relação a objectivos de cidadania e empregabilidade que prosseguem no seu dia-a-dia. A ser assim, duas consequências maiores poderiam inferir-se para a educação e formação de adultos. Por um lado, os eventuais (mas prováveis) défices na dimensão saber (conhecimentos) das competências, sobretudo instrumentais, seriam facilmente traduzíveis

¹ Terminologia tomada de empréstimo aos 1.º, 2.º. e 3.º. ciclos do nosso ensino básico.

² Cf. (1999). Português - Competências Essenciais e (1999). Matemática - Competências Essenciais. Lisboa. Ministério da Educação / Departamento da Educação Básica, para ambos os documentos.

³ Cf. (1999). Ensino Básico - Competências Gerais e Transversais. Lisboa. Ministério da Educação / Departamento da Educação Básica.

em objectivos de aprendizagem. Por outro lado, estes objectivos teriam tudo a ganhar com ser explícita, sistemática e intencionalmente operacionalizados em íntima articulação com as experiências de vida de que os adultos são portadores, isto é, com as outras duas referidas dimensões das competências, saber-fazer e saber-ser, mesmo sem pressupor que elas estariam sempre actuautes em todas as situações, pois igualmente se constituiriam em (seriam actualizáveis em termos de) objectivos de aprendizagem.

Relativamente aos adultos, uma hipótese para a diferenciação entre os três níveis, B1, B2 e B3, na cidadania e empregabilidade, poderia formular-se do seguinte modo: o nível B1 corresponderia a competências de mera identificação de conteúdos; o nível B2 corresponderia a competências de discernimento (de inferência) da lógica subjacente e estruturante desses conteúdos; o nível B3, enfim, corresponderia a competências de tomada de posição crítica sobre essa lógica. (Poderia mesmo imaginar-se que, em níveis subsequentes, as respectivas competências corresponderiam à configuração de lógicas alternativas, sucessivamente variáveis quer em quantidade quer em qualidade.) Com certeza, cada competência deverá ser vista, a qualquer nível, na sua tridimensionalidade, saber+saber-fazer+saber-ser, integradamente, sempre.

É possível que um exemplo ajude a que nos representemos o que se quer dizer: seja o dos sinais disseminados tanto em espaços abertos - sinalização de trânsito, nas cidades e fora delas, indicações de utilidade pública e/ou turística - como fechados - num hospital, numa estação dos correios ou de caminhos de ferro, num aeroporto. Antes de mais, espera-se que os sujeitos os saibam identificar, lê-los, que os não danifiquem e que actuem em conformidade com a informação que veiculam - estaríamos no nível B1. Depois, que percebam a razão da existência de tais sinais, a lógica da sua organização, diferente consoante os diversos tipos de sinalização, que a acatem e, de novo, ajam de harmonia com ela - estaríamos no nível B2. Enfim, que sejam capazes de fundamentar e assumir atitudes críticas perante as soluções adoptadas e dirigir-se a quem de direito para exprimir discordância (ou apreço), reclamar a adopção de uma outra lógica (sem que necessariamente saibam qual, se bem que essa competência não se afigure de excluir liminarmente) - estaríamos no nível B3.

A trilogia que se propõe terá alguma analogia com a adoptada por Guy Le Boterf⁴ ao identificar três tipos de abordagem para reconhecer a existência de competência, pela realização, pela concordância e pela singularidade. A abordagem pela realização (que corresponderia ao nosso nível B1) consiste em inferir a existência de competência quando determinados critérios de (simples) realização de uma dada actividade são alcançados. A abordagem pela concordância (que corresponderia ao nosso nível B2) consiste em inferir a existência de competência quando a actividade realizada satisfaz os critérios de boa realização. A abordagem pela singularidade (que corresponderia ao nosso B3) consiste em inferir a existência de competência quando a actividade é realizada de acordo com um esquema operativo construído pelo sujeito e que lhe permite concretizar a actividade prescrita ou reagir a um acontecimento inesperado com ela relacionado.

⁴ Cf. LE BOTERF, Guy (1998). *Évaluer compétences. Quels jugements? Quel critères? Quels instances?* In "Éducation Permanente". 135 (1998-2). 143-151. O tema do nº. 135 da revista é *La compétence au travail*.

Evidentemente, como o mostrará até a comparação entre os níveis propostos e os tipos de abordagem de Le Boterf (não completamente coincidentes, como se terá observado), a diferenciação dos três níveis não deve ser lida mecanicamente. Com efeito, "o conhecimento sobre a realidade e sua análise crítica, [...] o desenvolvimento de disposições para agir e [...] a capacitação para a acção"⁵ correspondem a três dimensões indissociáveis da acção humana. Todavia, "conhecer e reflectir criticamente [...], valorizar [...] e] assumir atitudes [...], desenvolver as suas competências [...], a sua capacidade de intervir de forma criteriosa [...], deve ter] em conta as características de crescente complexidade, flexibilidade, auto-organização e autonomia dos processos que regulam o [...] desenvolvimento pessoal e social"⁶ dos sujeitos. Para conseguir tal desiderato, torna-se imprescindível não dissociar e distribuir equilibradamente três componentes, "a vivência de experiências significativas e desafiantes", "a reflexão criteriosa sobre estas experiências" e "a criação de condições para a sua integração pessoal, condições que se referem quer ao apoio [dos formadores e dos pares] quer à continuidade temporal da própria intervenção"⁷. Valerá a pena especificar que, desde logo, a "primeira componente sublinha o potencial transformador das experiências de vida [através das e nas quais] as pessoas vão construindo significado e sentido [na certeza de que tal] potencial transformador das experiências de vida depende da qualidade das próprias experiências [,] qualidade do ponto de vista da relevância para o indivíduo e do ponto de vista da exigência"⁸. Depois, que a segunda componente "levanta dois tipos de questões [,] por um lado, a reflexão não existe no vazio, à margem das experiências concretas de vida que são [...] o seu ponto de partida e lhe dão significado [, e,] por outro, a reflexão só tem condições para ser criteriosa se integrada com conhecimentos sobre a realidade [, pelo que a] aquisição de conhecimentos é [...] uma dimensão importante deste processo, porquanto fornece critérios para a reflexão [,embora,] como está profusamente comprovado, a informação por si só não responsabilize ninguém nem garanta mudanças qualitativas na forma depensar e de agir"⁹. Enfim, a terceira componente "define o objectivo último da intervenção [...], ao perspectivar que se trata de contribuir para o processo de apropriação [...] da realidade"¹⁰, assim pessoal e socialmente (com os outros) construída.

A ampla referência, no parágrafo anterior, a um texto sobre o ensino secundário - quando o nosso problema se situa ao nível de educação/formação básico - legitimar-se-á, no que

⁵ MENEZES, Isabel (s/ data). *Desenvolvimento Pessoal e Social / Programa para o Ensino Secundário - Proposta de Objectivos Gerais e Específicos*. Documento policopiado, produzido para o IIE (Instituto de Inovação Educacional), que recolhe contribuições diversas, não individualizadas.

⁶ *Ibidem*.

⁷ MENEZES, Isabel (s/ data). *Desenvolvimento Pessoal e Social / Programa para o Ensino Secundário - Sugestões Metodológicas*. Documento policopiado, produzido para o IIE (Instituto de Inovação Educacional), que recolhe contribuições diversas, não individualizadas.

⁸ *Ibidem*.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ *Ibidem*.

respeita à cidadania e empregabilidade, pela maior proximidade que existirá entre os adultos e os jovens do secundário (por comparação com as crianças e adolescentes do básico). Todavia, as diferenças quantitativas e qualitativas de experiências de vida entre jovens (mesmo num horizonte de escolaridade secundária) e adultos leva a admitir que estes não terão de refazer o percurso escolar daqueles para adquirir (ou, em muitos casos, ver simplesmente avaliadas, reconhecidas, validadas e, no limite, certificadas) competências de cidadania e empregabilidade que efectivamente já possuirão. Sobretudo quando, como se pressupõe, tais competências são diferenciadas nos três referidos níveis, B1, B2 e B3, aliás fundamentalmente com o objectivo de convocar, mobilizar, rendibilizar, valorizar, em suma, competências avulsas de que serão portadores. Em numerosos casos, porventura na maioria, bastará então dispor de um referencial que permita uma identificação de unidades de competência suficientemente especificadas, as quais servirão, com os respectivos critérios de evidência (avaliação), quer para confirmar a sua posse (através do balanço de competências, por exemplo) quer para configurar um itinerário de formação ad hoc, isto é, à medida das necessidades de aprendizagem dos sujeitos - na condição, prévia (mas resultado possível de projectos que emergirão no decorrer do próprio balanço de competências), de se mostrarem disponíveis e apetentes para o concretizar.

As Unidades de Competência e as respectivas Especificações, por Níveis, apresentadas a seguir têm um carácter extremamente provisório. Tais especificações não se encontram hierarquizadas por complexidade crescente em cada nível (leitura na horizontal) nem de nível para nível (leitura na horizontal). Constituem "actividades" ou, talvez melhor, "problemas a resolver" e a sua operacionalização - demonstração de competências já possuídas ou a adquirir - exigirá igualmente a definição de "critérios de evidência".

1. Estrutura Curricular do Módulo de Cidadania e Empregabilidade (CE)

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE - CEA

	NÍVEL B1	NÍVEL B2	NÍVEL B3
UNIDADE DE COMPETÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES		
Organização Política dos Estados Democráticos Competências para trabalhar em grupo	Participar activamente num grupo	Exprimir ideias e opiniões para os outros participantes num grupo	Transmitir conclusões
	Conhecer os valores e as regras de um grupo	Ser sensível às ideias e pontos de vista dos outros	Liderar um grupo
	Ouvir os outros participantes num grupo	Definir métodos de trabalho em comum	Estabelecer compromissos
	Interagir com os outros (direitos, liberdades e garantias fundamentais)	Conhecer o papel do Estado na protecção de direitos e liberdades	Reconhecer e respeitar a diversidade dos outros
	Acordar/negociar objectivos		Resolver interesses divergentes
	Lidar com os órgãos da Administração		

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE - CEB

	NÍVEL B1	NÍVEL B2	NÍVEL B3
UNIDADE DE COMPETÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES		
Organização Económica dos Estados Democráticos Competências de adaptabilidade e flexibilidade	Monitorar o desempenho profissional próprio	Gerir o tempo	Ajustar o desempenho profissional a variações imprevistas
	Procurar ajuda	Modificar tarefas	Assumir riscos controladamente e gerir recursos
	Trabalhar em diversos contextos	Aceitar informação de retorno (<i>feedback</i>)	Fornecer informação de retorno (<i>feedback</i>)
	Prestar atenção aos pormenores	Trabalhar autonomamente	Conhecer os sistemas organizacionais e sociais
	Conhecer direitos e deveres económicos	Assumir responsabilidades	Identificar e sugerir novas formas de realizar as tarefas
	Tomar decisões de consumo, em termos pessoais e familiares	Evidenciar capacidade de iniciativa	Ter iniciativas e evidenciar capacidades de empreendimento

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE - CEC

	NÍVEL B1	NÍVEL B2	NÍVEL B3
UNIDADE DE COMPETÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES		
Educação/Formação, Profissão e Trabalho/Emprego Competências de educação/ formação ao longo da vida	Participar em atividades de formação contínua Conhecer legislação do trabalho, sindicatos e relações laborais	Identificar-se com novas formas de aprendizagem Conhecer os incentivos à formação	Aprender a aprender Constituir uma carteira de competências individual
	Conhecer a estrutura de oportunidades do mercado de emprego	Desenvolver planos de carreira profissional	Utilizar tecnologias de formação a distância
	Reconhecer a importância dos meios de comunicação social	Identificar possíveis conflitos de papéis sociais e de contextos de vida	Posicionar-se face às relações entre deontologia e inovação tecnológica
	Identificar inovações tecnológicas que afectam o exercício profissional Situar-se em relação à inserção ou reinserção no mundo do trabalho	Reconhecer a importância das organizações sindicais e patronais	Conhecer dispositivos e mecanismos de concertação social

CIDADANIA E EMPREGABILIDADE - CEPD

	NÍVEL B1	NÍVEL B2	NÍVEL B3
UNIDADE DE COMPETÊNCIA	ESPECIFICAÇÕES		
Ambiente e Saúde Competências de relacionamento interpessoal	Conhecer os principais problemas ambientais	Assumir responsabilidade pessoal e social na preservação do ambiente	Ensinar os outros
	Conhecer-se a si próprio	Conhecer os pontos fortes e os pontos fracos pessoais	Conduzir negociações
	Trabalhar com pessoas de diferentes estatutos sociais	Procurar situações mutuamente concordantes	Gerir e negociar disputas
	Partilhar trabalho	Demonstrar autocontrolo	Tomar posição sobre a reintegração social das vítimas de acidentes
	Conhecer regras básicas de higiene e segurança pessoal e no trabalho	Identificar causas e consequências de acidentes	Relacionar meio ambiente e desenvolvimento socioeconómico
	Recorrer a serviços de protecção e prevenção de acidentes	Posicionar-se em relação a um "estilo de vida saudável"	Conhecer o papel do Estado na promoção da saúde dos cidadãos

2. Articulação vertical entre os níveis B1, B2 e B3

ÁREA DE CIDADANIA E EMPREGABILIDADE

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	NÍVEIS		
	NÍVEL B1	NÍVEL B2	NÍVEL B2
<p>Organização Política dos Estados Democráticos</p> <p>Competências para trabalhar em grupo</p> <p>Organização Económica dos Estados Democráticos</p> <p>Competências de adaptabilidade e flexibilidade</p> <p>Educação/Formação, Profissão e Trabalho/Emprego</p> <p>Competências de educação/formação ao longo da vida</p> <p>Ambiente e Saúde</p> <p>Competências de relacionamento interpessoal</p>	<p>Competências de identificação de conteúdos</p> <p>Realização de actividades simples</p>	<p>Competências de discernimento (de inferência) da lógica subjacente aos (e estruturante dos) conteúdos identificados</p> <p>Concordância com critérios de boa realização das actividades</p>	<p>Competências de tomada de posição crítica face à lógica subjacente aos (e estruturante dos) conteúdos identificados</p> <p>Singularidade do esquema operativo das actividades prescritas ou da reacção a acontecimentos inesperados</p>

